

*Con. Brasil*

Inflação alta deixa Rockefeller desapontado

São Paulo — A crise política brasileira não vai atrapalhar o fechamento de um acordo para a reestruturação da dívida externa junto aos bancos credores privados, mas atrasa e dificulta o cumprimento das principais metas do programa econômico da equipe do ministro Marcílio Marques Moreira, como chegar a uma inflação de dez por cento em dezembro, retomada do crescimento econômico e aprovação da reforma fiscal pelo Congresso. A opinião é do banqueiro David Rockefeller, presidente do conselho consultivo do Chase Manhattan Bank, que iniciou ontem visita de dois dias ao Brasil: “Esperamos que a inflação chegue a dez por cento em dezembro, mas os últimos resultados têm sido desapontadores”.

O Brasil, segundo Rockefeller, está com o processo de modernização e estabilização econômica atrasado por causa das complicações políticas internas. Um fato novo que poderá ajudar a reverter este processo seria a negociação da dívida externa com os bancos credores. “As negociações da dívida são feitas em nível técnico e por isso os problemas políticos vividos pelo País não vão atrapalhar”, afirmou Rockefeller.

“Porém, o cumprimento das metas econômicas do Governo poderá ser atrasado. Mesmo assim, espero que o sucesso na negociação da dívida externa possa criar uma alavanca suficiente para que as coisas comecem a andar mais rápido no País”.

“Não importa qual seja a situação política do País, pois no momento que se chegue a um acordo, a comunidade financeira terá laços mais firmes com o Brasil”, acrescentou Rockefeller. O banqueiro, também presidente do Conselho das Américas, entidade que reúne empresários do Continente, reuniu-se ontem com a diretoria do grupo Bunge & Born e manteve rápido encontro com o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho. Hoje, Rockefeller terá reunião com o presidente Fernando Collor.

Análise — Rockefeller não se inibiu em fazer uma análise da atual situação brasileira. Para ele, o presidente Fernando Collor foi eleito com um discurso modernizante, consistente com o que se passa em todos os países da América Latina. “Infelizmente, por causa da situação política, não foi possível caminhar tão rapidamente com seu plano”, afirmou ele. O banqueiro contou com o apoio de

Robert Murphy, vice-presidente executivo do Chase Manhattan, para explicar como estão as negociações para o fechamento do acordo da dívida. Segundo Murphy, a questão central a se resolver é o quanto o Brasil está disposto a desembolsar para garantir a rolagem dos títulos da dívida.

Contra os um bilhão de dólares anteriormente oferecidos pelo Brasil, o Governo já aceita desembolsar mais 600 milhões de dólares, valor equivalente à parcela a ser emprestada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) ao País. Segundo Peter Anderson, presidente do Chase do Brasil, que também acompanha Rockefeller em sua estada no País, o principal problema brasileiro continua sendo a inflação. “O êxito na estabilização depende do ajuste fiscal, um programa que esta sendo postergado, e por isso são remotas as chances de se chegar a dez por cento de inflação em dezembro. Além disso, a inflação brasileira está muito ligada às expectativas e nesse sentido ela se liga muito com a questão política”, disse. Durante visita ao governador Fleury, Rockefeller disse que o Chase será um dos principais financeiros do programa de privatização dos serviços públicos do Estado.